
Prematuridade e a Importância do Método Canguru¹

Jaqueline Pereira MOREIRA²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

O Método Canguru é uma tecnologia de cuidado que proporciona uma transição tranquila para a vida extrauterina, promovendo a aproximação da família perturbada pela doença e hospitalização, através do contato pele a pele precoce e progressivo, melhorando o prognóstico do recém-nascido de baixo-peso, acompanhando a evolução de seu desenvolvimento físico e psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido; Método Canguru; Saúde.

O planejamento de um filho se inicia com o desejo de engravidar e vai até a realização de ser mãe. Neste período a mãe vivencia uma série de fantasias de um nascimento perfeito, e sonha em dar mamar, dar banho, tocar e acariciar seu bebê, com a expectativa de participar de todos os momentos importantes da vida dessa criança. Quando uma criança nasce prematura os pais têm que enfrentar a contradição entre o filho esperado e o filho real, pois, de acordo com SANTOS et al. (2013) “nascer prematuro significa passar de maneira muito abrupta de um ambiente aconchegante e seguro, o útero materno, para outro extremamente agressivo e novo, o meio externo”.

Prematuridade é o nascimento antes de a gestação completar a 37^a semana, e recém-nascido de baixo peso é aquele com menos de 2.500 gramas ao nascer. A prematuridade é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo e para a mãe significa um risco de morte para o seu filho. Nesse contexto, de acordo com SANTOS et al. (2018) as mulheres sempre foram historicamente designadas ao cuidado do lar e da família e também responsáveis pela saúde da sua prole. (VIANA et al., 2018)

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 26 de outubro de 2019

² Aluno do Curso de Pós Graduação em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal /e-mail: jaquelinelauraenfermeira@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Profa. Mestranda da Faculdade Laboro / e-mail: brunaalmeida87@gmail.com

A fim de minimizar as consequências de uma internação neonatal para a mãe e o bebê, o Método Canguru (MC) é realizado em bebês com peso igual ou inferior a 2.000g ao nascer, objetivando a redução da mortalidade, da infecção cruzada e também dos custos com a assistência. De acordo com AIRES et al. (2015), o MC consiste em manter o recém-nascido em posição vertical na região torácica em contato pele a pele precoce entre a mãe e o bebê, pelo tempo que ambos entenderem como suficiente e de maneira progressiva, até a colocação do prematuro na “posição canguru”.

A Posição Canguru estimula o aleitamento materno, promove a manutenção da temperatura corporal do bebê, incentiva o toque e a fala e fortalece o vínculo com os pais através do cuidado com o recém-nascido, contribuindo para o desenvolvimento neuropsicomotor, comportamental, e o tratamento da dor. As evidências com a introdução do Método Canguru demonstraram que a política tem reduzido a taxa de mortalidade neonatal, diminui o tempo de internação hospitalar, favorece a estabilidade fisiológica, aumenta o contato físico do RN com a mãe e a atenção através dos contatos verbais e físicos, desenvolve a movimentação e tônus muscular, da linguagem e interação, diminui risco de infecção hospitalar, reduz estresse, dor e o tempo de choro. E dentre os benefícios para a mãe estão: a melhora do estado emocional, redução dos sintomas de depressão pós-parto e estresse e progressão da sensibilidade da mãe com o aumento da interação e empoderamento materno, fazendo com que a mãe se sinta mais responsável e sensível às demandas do filho e se sinta em esperança com o retorno para seu ambiente familiar (NUNES et al., 2017; SPEHAR e SEIDL, 2013)

Diante disso, cabe aos profissionais responsáveis entenderem o contexto da família atingida pela hospitalização e promover o contato entre mãe e filho, de maneira orientada e segura, com o suporte necessário e equipe treinada, explicando o objetivo e benefícios do MC e facilitando o aprendizado e autonomia dos pais, oferecendo uma assistência humanizada de qualidade que será essencial para o processo de recuperação do prematuro, uma estadia mais confortável para a mãe e a capacidade da mesma de cuidar do filho mesmo após a alta hospitalar (HENNIG et al.,2010)

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 26 de outubro de 2019

² Aluno do Curso de Pós Graduação em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal /e-mail: jaquelinelauraenfermeira@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Profa. Mestranda da Faculdade Laboro / e-mail: brunaalmeida87@gmail.com

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.M.G. et al. **A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL Brasil.** Maceió: Rev. iberoam. educ. investi. Enferm., 2016. Disponível em: < <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/210/>> Acesso em: 18 de outubro de 2020

HENNING, M.A.S. et al. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso. Método Canguru e cuidado centrado na família: correspondências e especificidades.** Rio de Janeiro: Revista de Saúde Coletiva, 2010. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312010000300008> Acesso em: 18 de outubro de 2020

SALES, I.M.M. et al. **Sentimentos das mães na unidade de cuidados cangurus e estratégias de apoio para profissionais de enfermagem.** Piauí: Revista Cuidado, 2018. Disponível em: < <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/545/1007>> Acesso em: 18 de outubro de 2020

SANTOS, L.M. **Percepção materna sobre o contato pele a pele com o prematuro através da posição canguru.** Rio de Janeiro: R. pesq.: cuid. fundam. Online, 2013. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-686248>> Acesso em: 18 de outubro de 2020

SPEHAR M.C., SEIDL, E.M.F. **Percepções maternas no método canguru: contato pele a pele, amamentação e autoeficácia.** Maringá: Psicologia em Estudo, 2013. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-711748>> Acesso em: 18 de outubro de 2020

TOMA, T.S. et al. **Percepção das mães sobre o cuidado do bebê de baixo peso antes e após implantação do Método Mãe-Canguru em hospital público da cidade de São Paulo, Brasil.** São Paulo. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., 2007 Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000300009> Acesso em: 18 de outubro de 2020

VIANA M.R.P., ARAÚJO L.A.N., SALES M.C.V., et al. **Vivência de mães de prematuros no método mãe canguru.** Rio de Janeiro: Rev Fund Care Online, 2018. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.690-695>> Acesso em: 18 de outubro de 2020

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 26 de outubro de 2019

² Aluno do Curso de Pós Graduação em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal /e-mail: jaquelinelauraenfermeira@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Profa. Mestranda da Faculdade Laboro / e-mail: brunaalmeida87@gmail.com